FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Catarina de Fátima Ala Baraças

Choroidal Features in Vogt-Koyanagi-Harada Disease: Imaging beyond the Retinal Pigment Epithelium with Spectral-Domain Optical Coherence Tomography

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Oftalmologia

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Dra. Susana Penas

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

Acta Ophthalmologica

março, 2013

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR
PROJETO DE OPÇÃO
DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Catarina de Fátima Ala Baraças, abaixo assinado, nº mecanográfico 070801193, estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2013

Assinatura: Catarina de Fátima Ala Baraças

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE OPÇÃO DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

Nome: Catarina de Fátima Ala Baraças

Email: mimed07193@med.up.pt

Título da Dissertação:

Choroidal Features in Vogt-Koyanagi-Harada Disease: Imaging beyond the Retinal Pigment Epithelium with Spectral-Domain Optical Coherence Tomography

Orientador:

Dra. Susana Costa Nunes Penas

Ano de conclusão: 2013

Designação da área do projeto:

Oftalmologia

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2013

Assinatura: Catarina de Fátima Ala Baraças

A realização da minha tese de Mestrado não teria sido possível sem a presença de algumas pessoas, às quais gostaria de agradecer. Algumas muito importantes nesta fase do meu percurso académico, outras durante toda uma vida e, por isso, não poderia deixar de as mencionar.

Primeiramente, quero agradecer ao **Professor Doutor Falcão Reis** por proporcionar, de forma acolhedora, a recepção de estudantes, como eu, no Serviço de Oftalmologia. Apesar do imenso trabalho diário do Serviço, o qual pude constatar ao longo deste último ano, a disponibilidade demonstrada pela equipa de profissionais é reconfortante. Agradeço, por isso, a todos os **profissionais do Serviço de Oftalmologia** com quem tive o prazer de contactar durante a elaboração deste trabalho: médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de acção médica.

Agradeço também à minha orientadora de Tese de Mestrado, **Dra Susana Penas**, por ter aceite orientar a minha tese, pela disponibilidade e pelos conhecimentos transmitidos, pelo espírito crítico que tanto contribuiu para a elaboração e qualidade deste trabalho.

Aos meus amigos tenho a agradecer a paciência e o apoio demonstrados ao longo deste percurso que trilhámos em conjunto. Este trabalho acabou por constituir um "ponto de encontro", como tantos outros já partilhados…

Quero agradecer **aos meus pais**, pelo carinho, pelas palavras, pelos valores que me transmitiram e por acreditarem sempre em mim e nos meus projetos. Quero agradecer à minha mãe, e minha melhor amiga, pelo apoio incondicional, pela sua presença constante, e ao meu pai, o melhor pai do mundo, pela extrema compreensão. Agradeço-vos esta nossa caminhada.

Por fim, agradeço **ao meu namorado** toda a paciência e compreensão nos momentos mais difíceis… Obrigada, **Bruno**, as tuas palavras são importantes. Obrigada por fazeres do longe sempre perto… Obrigada por todo o apoio nesta minha jornada…

A todos vós, um **Obrigada**. **Porque este trabalho não é só meu...**

Title Page

Authors Name:

Catarina de Fátima Ala Baraças[1], Susana Costa Nunes Penas[1,2]

Institutions:

[1]Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

[2]Department of Ophthalmology, S. João Hospital Center, Porto, Portugal

Title of the article:

Choroidal Features in Vogt-Koyanagi-Harada Disease: Imaging beyond the Retinal Pigment Epithelium with Spectral-Domain Optical Coherence Tomography

Corresponding Author:

E-mail: catarinabaracas@hotmail.com; mimed07193@med.up.pt

Postal adress: Department of Ophthalmology of S. João Hospital Center

Faculty of Medicine, University of Porto,

Professor Hernâni Monteiro Avenue, 4200 - 319 Porto, PORTUGAL

Telephone: +351 225 513 667

Fax: +351 225 513 669

The Abstract

Purpose: To assess enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography (EDI-SDOCT) findings in patients with Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) disease, comparing to a normal population sample.

Methods: A retrospective review was performed using 18 eyes of 9 VKH patients and 18 eyes of 9 normal subjects who performed EDI-SDOCT. Choroidal thickness (CT) was manually measured on a 7-horizontal-raster scan centered on the fovea. Measurements on the fovea and 500, 1500 e 3000 μm from the fovea to the nasal and temporal side were registered. A total of 49 points were measured on each sample and grouped into quadrants: nasal-superior (NS), nasal-inferior (NI), temporal-superior (TS) and temporal-inferior (TI). Central retinal macular thickness (CRMT) and retinal macular volume (RMV) were determined. CT, CRMT, RMV were correlated with disease duration.

Results: The mean subfoveal choroidal thickness (F) in the convalescent stage was 312 μm (SD 130) and 394 μm (SD 97) in the control group (p=0.055). At 1500 and 3000 μm temporal to the fovea (T15 and T30) the choroid presented significantly thinner in the patients group (p=0.019 and p=0.047). Significant differences were also found in NS, TS and TI quadrants, (p=0.044, p=0.022, p=0.034), were the choroid showed to be thinner. Correlations between CT, CRMT, RMV and disease duration were not significant (p=0.469, p=0.706, p=0.915).

Conclusions: VKH patients presented thinner choroids in the convalescent stage, compared with normal subjects. This difference is more evident in the temporal quadrant. Choroidal evaluation in VKH patients with EDI-SDOCT seems to be helpful in monitoring the disease status.

Key Words: Vogt-Koyanagi-Harada, Choroidal Thickness, EDI, Spectral-domain Optic Coherence Tomography, Posterior Uveitis

Introduction

Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) syndrome is a rare multisystem autoimmune granulomatous inflammatory disorder involving the eyes, inner ear, skin and meninges (Yanoff & Duker 2004; Pan & Hirose 2011). Clinically these patients may present with posterior uveitis with some extra-ocular findings as meningismus and cerebrospinal fluid pleocytosis, tinnitus, perception deafness, alopecia, vitiligo and poliosis.

The disease appears more frequently among Asians, Indians and Latin Americans. Females also have a higher probability of developing the disease, especially in their fourth to fifth decades (Yanoff & Duker 2004).

Ocular findings in VKH disease are bilateral panuveitis with multifocal serous retinal detachments (Read et al. 2001; Rao 2007; Pan & Hirose 2011). The foremost site of inflammation is the choroid. It begins with an autoimmune reaction against stromal choroidal melanocytes proteins secondarily affecting retinal pigment epithelium (RPE) and the retina (Moorthy et al. 1995; Damico et al. 2005; Sugita et al. 2006).

VKH syndrome is clinically divided into four stages (Read et al. 2001; Yanoff & Duker 2004; Pan & Hirose 2011). The prodromal stage is characterized by systemic, mostly neurological manifestations. The uveitic stage consists in an anterior and/or posterior bilateral uveitis, with hyperemia and swelling of the optic disc. It also includes focal areas of subretinal fluid or bullous serous retinal detachments. In the convalescent stage the eyes may display choroidal depigmentation (sunset glow fundus), alterations of the retinal pigment epithelium (RPE) with foci or lines of hyperpigmentation and nummular areas of chorioretinal atrophy, peripheral yellow-white lesions (Dalen-Fuchs nodules) and perilimbal vitiligo (Sugiura's sign). A chronic recurrent stage may present as acute iridociclitis accompanied by iris nodules and mutton-fat keratic precipitates. Other manifestations and complications, such as choroidal neovascularization, posterior subcapsular cataract, glaucoma and posterior synechiae, may occur at this phase.

In VKH syndrome, corticosteroids are the treatment keystone. Other therapy schemes contemplate immunosuppressive or biologic agents and anti-vascular endothelial growth factors (anti-VEGFs) (Bordaberry 2010).

Diagnosis is based on clinical presentation and ophthalmologic imaging modalities such as B-mode ultrasonographic imaging, fluorescein angiography (FFA), indocyanine

green angiography (ICGA) and optical coherence tomography (OCT) (Bouchenaki & Herbort 2001; Wylęgała et al. 2008; Bordaberry 2010).

Histopathologic studies (Perry & Font 1977; Inomata & Sakamoto 1990) have shown that lymphocytic infiltration is responsible to choroidal thickening in VKH disease. However, insufficient data concerning the choroid biomorphologic changes during the course of the disease is available. In vivo observation and monitoring of the ocular structure most affected by VKH could be crucial in a clearer understanding of its pathophysiology and monitoring of its treatment efficacy.

OCT is a non-invasive imaging method that enables cross sectional-images of the retina and the RPE (Wylęgała et al. 2008; Regatieri et al. 2012), allowing the acquisition of morphologic parameters and morphometric measurements, especially spectral-domain OCT (SDOCT).

Recently, Spaide et al (Spaide et al. 2008) described a technique called "enhanced depth imaging" (EDI), in order to solve this difficulty. This technique improves the view of the choroid, from Bruch membrane to the suprachoroidal space and sharper the tissue particularities. It also provides choroidal thickness (CT) measurements and the observation of choroidal abnormalities.

The aim of this study is to assess EDI-SDOCT findings in patients with VKH disease comparing to a normal population group. Differences between acute and chronic stage findings were also analysed.

Methods

Subjects

A retrospective review was performed based on clinical records of 9 patients (18 eyes) with the diagnosis of Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) disease, followed in the Department of Ophthalmology of S. João Hospital Center, in Porto.

Inclusion criteria were patients with VKH disease respecting the revised diagnostic criteria of VKH disease, established by an international committee on nomenclature (Read et al. 2001), who were submitted to spectral-domain optical coherence tomography (SDOCT) examination.

None of the patients presented confounding simultaneous conditions such as history of ocular trauma or surgery, lymphoma, posterior scleritis, central serous chorioretinopathy, acute posterior multifocal placoid pigment epitheliopathy, idiopathic uveal effusion syndrome, ocular sarcoidosis, tuberculosis or lupus. Only 3 eyes of 2 patients had a refractive error superior to 5 diopters.

Demographic and clinical data including age, sex, ethnicity, best corrected visual acuity (BCVA), neurologic/auditory or integumentary findings, disease duration, treatment performed, slit-lamp biomicroscopy and indirect ophthalmoscopy description were collected. Information from retinal and choroidal morphological SDOCT findings was registered. Data on fluorescein and indocyanine green angiography findings was also registered.

Age and sex- matched healthy subjects with a refractive error of less than 4 diopters from a database of our Ophthalmology Department, who had been examined with a SDOCT, were used as controls.

Ethical approval was obtained from the S. João Hospital Center Ethics Committee for Health, and the Administrative Council and Local Office of Research from S. João Hospital Center, Porto. The tenets of Declaration of Helsinki were respected.

SD OCT imaging and analysis

The SDOCT images were acquired using the Heidelberg Spectralis OCT system (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany), and an enhanced depth imaging (EDI) acquisition mode was also used to visualize the choroid.

The retinal analysis included a three-dimensional OCT volume generated by a 19-section raster scan with 512 voxels per depth-scan (A-scan), across a 20x15º field

centred on the fovea. A 6-mm high quality horizontal and vertical scan 30º through the fovea, with 768 voxels per A-scan was also used. Retinal thickness and volume measurements were performed using the system software automatic analysis. For choroidal imaging both the high definition lines as well as the 19-section raster scan were used in the EDI mode, using the follow-up tool for setting reference in order to obtain a perfect alignment between retina and choroid in every examination. Manual segmentation of the choroidal layer was performed dragging the reference line from the retinal boundary (internal limiting membrane) to the choroidal-scleral interface in each of the scans (Fig. 1). This manual segmentation of the choroidal boundary was reviewed by an ophthalmologist, experienced in operating an OCT device. Choroidal thickness (CT) was measured at the fovea (F) and at 500 μm, 1500 μm and 3000 μm intervals nasal (N5, N15, N30, respectively) and temporal (T5, T15, T30, respectively) to the fovea, through the entire field. In order to facilitate the graphic representation only the measurements in 7 of the 19 sections, one centred on the fovea and the others distanced by 740 μm from each other, were displayed. A total of 49 CT measurements were registered on both samples, and grouped into quadrants: nasal-superior (NS), nasal-inferior (NI), temporal-superior (TS) and temporal-inferior (TI).

Statistical Analysis

Statistical analysis was performed using the SPSS software version 20.0. Nonparametric tests were used: Mann-Whitney U test, Wilcoxon rank-test and Spearman's rank correlation test. A 95% confidence interval and a 5% level of significance were adopted; therefore, the results with a p-value <0.05 were considered significant.

Results

Eighteen eyes of 9 patients with VKH, with a M/F ratio of 2:7 and a mean age of 47.1 years (SD 9.5), ranging from 36 to 71 years. Eighteen eyes of 9 normal subjects with a M/F ratio of 1:8 and a mean age of 49.0 years (SD 6.2) were used as controls. There was no significant difference in the mean age between these two groups (p=0.152, Mann-Whitney U test). Both samples were predominantly female patients, with a total of 30 eyes of 15 women (83.3%) and 6 eyes of 3 men (16.7%).

Altogether, 4 out of 9 patients had neurological findings in the acute stage and 3 patients presented integumentary findings after onset of central nervous system or ocular disease.

Two patients were classified as presenting a complete diagnosis of VKH disease, according to the revised diagnostic criteria (Read et al. 2001). Five had an incomplete diagnosis and two a probable diagnosis.

The follow-up period since the diagnosis ranged from 7 to 600 months (0.58 to 50 years). The mean duration was 123 months (SD 181) and the median was 72 months.

All 9 patients were submitted to systemic corticotherapy in the acute phase. Five of these patients required another immunossupressive agent to control the inflammation.

Two patients presented bilateral recurrent disease. All the 18 eyes presented a sunset glow fundus in the convalescente phase. A total of 8 eyes of 4 patients presented ocular hypertension (OHT) during the follow-up period, requiring topical hypotensive medication. None of these patients required glaucoma surgery.

Characteristics of the study groups are depicted in table 1.

BCVA in the acute stage ranged from 20/200 to 20/25 (logarithmic of the minimum angle of resolution [logMAR] ranging from 1.00 to 0.1) and a median logMAR 0.4. BCVA in the convalescent stage was between < 20/200 and 20/16 (logMAR ranging from 3.00 to -1.0), with a median logMAR of 0.0. We found statistically significant difference (p=0.002, Wilcoxon rank-test) between acute and convalescent BCVA.

In the acute stage of disease, the mean central retinal macular thickness (CRMT), measured in the 1mm-diameter central ring was 673 µm (SD 186). The mean CRMT in controls was 279 µm (SD 16). The difference between median CRMT in acute stage patients and controls was statistically significant (p<0.0001, Mann-Whitney U test). The retinal macular volume (RMV) in the 6mm diameter ring in acute stage patients (mean

12.6 mm^3; SD 1.9) was also increased compared to controls (mean 8.7 mm^3; SD 0.4) ($p<0.0001$).

In the convalescent stage the mean CRMT decreased to 282 µm (SD 28) and VRM to 8.3 mm^3 (SD 1.5). When analyzing the same parameters in the convalescent phase, no differences were found in the CRMT (p=0.888, Mann-Whitney U test) and RMV (p=0.628) between the patient's group and controls.

However, the CRMT significantly decrease from the acute to the convalescent stage (p=0.012, Wilcoxon rank-test). Those differences were also found in the RMV (p=0.012).

The time of follow-up was not significantly correlated to CRMT (p=0.706, Spearman's correlation test) (Fig. 2) or RMV (p=0.915) in the convalescent stage.

None of the patients had an EDI-SDOCT evaluation of the choroid in the acute stage of disease, so there is no data concerning the CT in this phase. On the other hand, in the convalescent stage, the mean CT measured in the fovea (F) was 312 µm (SD 130), ranging from 49 to 551 µm. The mean CT in controls was 394 µm (SD 97), ranging from 221 to 580 µm. Differences weren't significant the patient's group and controls (p=0.055, Mann-Whitney U test).

Analyzing an horizontal scan crossing the fovea it is possible to verify that CT diminishes from the fovea to either nasal and temporal sides in both samples (Fig. 3).

Furthermore, measurements performed at 1500 and 3000 µm temporal to the fovea (T15 and T30, respectively) were significantly thinner in patients compared to controls, (p=0.019 and p=0.047, respectively, Mann-Whitney U test). The other measurements were closely statistically significant (N30 p=0.068; N5 p=0.059; F p=0.055; T5 p=0.051), except N15 (p=0.091). Overall, while analyzing the CT by quadrants, it was thinner in patients compared to controls in all the quadrants (Fig. 4). A statistically significant difference was found in NS, TS and TI quadrants (p=0.044, p=0.022, p=0.034, respectively). NI quadrant measurements weren't significantly different (p=0.118).

Correlation between subfoveal choroidal thickness (F) and follow-up period was not statistically significant (p=0.469, Spearman's correlation test), nevertheless there seems to be some negative correlation (Fig.5).

No significant correlation between either foveal retinal thickness or subfoveal choroidal thickness (F) and BCVA was found (p=0.467 and p=0,275, respectively) in the convalescent phase.

The treatment plan choice, either using corticosteroids or corticosteroids combined with other immunosuppressive agent, did not correlate to the subfoveal choroidal thickness (p=1.000, Mann-Whitney U test).

Considering ocular pressure, no significant differences were found in CT by quadrants between patients diagnosed with ocular hypertension (OHT) and those with no such history (NS p=0.122; TS p=0.173; NI p=0.274; TI p=0.360, Mann-Whitney U test). However, the choroid tends to be thicker among patients with OHT at all the macular quadrants compared to the other patients.

Discussion

Considering that VKH disease begins as an autoimmune reaction against stromal choroidal melanocytes proteins, secondarily affecting the RPE and the retina (Moorthy et al. 1995; Damico et al. 2005; Sugita et al. 2006), it is crucial to be recognized the importance of studying choroidal morphology throughout the disease. However, the RPE was a highly limiting factor in imaging the underlying choroids, due to its pigment density. Enhanced depth imaging modalities, using spectral-domain OCT, solved these difficulties, allowing imaging beyond the RPE. EDI-SDOCT is proving to be one of the most useful tools for choroidal morphologic evaluation (Spaide et al. 2008; Ishihara et al. 2009; Fong et al. 2011).

Previous studies showed the increase of CT in the active stage of the disease (Fong et al. 2011; Maruko et al. 2011). Unfortunately, due to the retrospective nature of this study, we didn't have any imaging of the choroid using EDI technique in the acute stage, precluding the comparison between choroidal measurements in acute versus convalescent stage. Only retinal measurements were obtained from the optical scans available in acute stages. A total of 4 VKH patients (8 eyes) performed SDOCT during the acute stage, repeating this examination while in the chronic stage, this time also using the EDI technique.

This study was also limited by the small size of the sample groups, especially in the acute stage.

Besides that, 3 eyes of VKH patients (16.7%) had a refractive error superior to 5 diopters which may have contributed to the heterogeneity of our findings. As has been studied, ocular axial length influences choroidal thickness (Fujiwara et al. 2009).

Otherwise, our control sample was very homogeneous, considering that, as already stated (Fong et al. 2011), healthy choroidal thickness may vary among study groups as a consequence of interracial variety. This sample was also sex and age-matched to the patients group.

We found a significant increase of both CRMT and RMV in the acute stage, compared to controls and to the convalescent stage. This finding is easily understandable, considering that retinal detachments and retina edema are usually found in the active phase of the disease. Similar findings were described by other authors (Yamamoto et al. 2011). However, neither CRMT nor RMV were significantly different between the

convalescent stage and the controls, meaning that no relevant macular changes were detected in our patients.

The mean duration of the disease was 123 months (10.3 years) since VKH disease diagnosis. Given the small size of our sample, the median appears to be a more reliable measure of illness' duration (median of 72 months). However, our study included patients with a wide range of follow-up period. Although previous studies showed a negative correlation between CT and duration of disease (Nakai et al. 2012; da Silva et al. 2013), with a mean period of disease of 52.5 months and 69 months, respectively, we didn't find a statistically significant correlation. This could be explained by the wide range of follow-up periods. We also found no significant correlation in the convalescent stage between CRMT and RMV and the duration of the disease.

In our study we found the urge to measure the choroid not only in the foveal region, or along a horizontal scan crossing the fovea, as has been previously done, but also to analyze the choroidal profile throughout the all macular area. This is the reason why a raster scan choroidal measurement was done. To our knowledge, this has not been done so far in VKH patients.

The median subfoveal choroidal thickness (F) was close to be significantly thinner in convalescent VKH patients, compared with controls ($p=0.055$), although all eyes had sunset glow fundus appearence. Another study (Nakai et al. 2012) concluded that choroidal thinning seems to be correlated to sunset glow fundus appearance in convalescent stage of VKH patients. Despite this, in our study we have demonstrated a significant choroidal thinning in NS, TS and TI quadrants in the convalescent stage of VKH disease, compared with the control group. The choroid was globally thicker in the temporal quadrants (TS and TI) compared to nasal quadrants, as has already been described (Ouyang et al. 2011). However, some temporal thinning was found in VKH patients, comparing to normal subjects. NI quadrant in the convalescent stage of the disease was not significantly thinner compared to controls. It has been demonstrated that the choroid is thinner in this inferonasal quadrant in normal subjects (Ouyang et al. 2011).

During convalescence, BCVA does not seem to be correlated neither with subfoveal choroidal thickness nor with subfoveal retinal thickness. The majority of the patients returned to 20/20 BCVA when they became into remission.

The present study also showed the same distribution of subfoveal choroidal thickness despite different treatment options. Early high doses of systemic corticosteroid

treatment (≥1mg/kg per day) proved to be correlated with better prognostic factors (Read et al. 2006; Chee et al. 2009), such as final BCVA. During the acute stage and to suppress the choroidal inflammatory levels as soon as possible, most authors recommend high dose systemic corticosteroids [e.g. i.v. (pulse) methylprenisolone 1000mg per day] followed by tapering oral schemes, lessening the probability of recurrence (Read et al. 2006; Lai et al. 2009; Bordaberry 2010). According to the prognostic factors of VKH disease (Chee et al. 2009) future visual acuity is inversely correlated to time of recovering.

In the current study, 4 patients (8 eyes) presented ocular hypertension during the follow-up period. We tried to analyse the relationship between the severity of choroidal thinning and the presence of this finding. No significant differences were found. Some authors (Maul et al. 2011; Mwanza et al. 2011) have already tried to find a correlation between glaucoma and choroidal thickness but found no significant results. Once a significant percentage of VKH patients develops glaucoma, SDOCT may be a good method to study not only the choroid, but also the peripapillary retinal nerve fiber layer.

Another critique to our study could be made to the method of choroidal measurement. Manual segmentation of the choroid is associated with errors and biases, because it is subjectively determined by the investigator. Furthermore it is hard to do accurate measurements of VKH choroidal outline due to frequent media opacities in VKH patients, from cataract or vitreous densifications, often overshadowing the image by decreasing the signal strength. An OCT incorporated software analysis system allowing choroidal thickness and volume measurements (similar to the one used to measure retinal thickness and volume) may surpass some unavoidable subjectivity.

Evaluation of the choroidal involvement in VKH patients, using EDI-SDOCT, at the moment of the diagnosis, could be helpful for the diagnosis, monitoring the status of the disease and assessment of treatment efficacy. EDI-SDOCT has been proved to detect low-grade VKH activity (Nakai et al. 2012), therefore quantitative measurement of choroidal thickness may be a valuable tool for longitudinal follow-up. We also believe that EDI-SDOCT may be a useful monitoring test in VKH treatment while tapering, helping to detect recurrence in the convalescent stage.

In summary objective morphologic evaluation of the choroid seems to be a useful non-invasive method in the assessment of VKH activity. While trying to map a choroidal profile, we found a significant choroidal decrease in the temporal quadrants. Further

studies could determine if there is a preferential pattern of choroidal map thinning in long-standing disease.

Acknowledgements

The author would especially like to thank the Professor Dr Falcão Reis, as Director of the Department of Ophthalmology, S. João Hospital Centre, Porto, the availability to accept medical students interested in ophthalmologic investigation.

A thankful to Professor Ângela Carneiro, responsible to retina group of the Departement of Ophthalmology of S. João Hospital Centre, Porto, by allowing the use of OCT system in this investigation project.

The author also thanks Dr Carla Araújo, Statistics division, Department of Biostatistics and Medical Informatics, Faculty of Medicine, University of Porto, Portugal, for her assistance with statistical analysis.

Last but not the least the author would like to thank all professionals with whom she had the pleasure of contact during the preparation of this work: medical doctors, nurses, image technicians and many others.

Competing interests

Authors do not have conflict interests related to the development of this work.

References

Bordaberry MF (2010): Vogt-koyanagi-harada disease: Diagnosis and treatments update. Curr. Opin. Ophthalmol. **21**: 430-435.

Bouchenaki N & Herbort CP (2001): The contribution of indocyanine green angiography to the appraisal and management of vogt-koyanagi-harada disease. Ophthalmology **108**: 54-64.

Chee SP, Jap A & Bacsal K (2009): Prognostic factors of vogt-koyanagi-harada disease in singapore. Am. J. Ophthalmol. **147**: 154-161.

da Silva FT, Sakata VM, Nakashima A, Hirata CE, Olivalves E, Takahashi WY, Costa RA & Yamamoto JH (2013): Enhanced depth imaging optical coherence tomography in long-standing vogt-koyanagi-harada disease. Br. J. Ophthalmol. **97**: 70-74.

Damico FM, Cunha-Neto E, Goldberg AC, Iwai LK, Marin ML, Hammer J, Kalil J & Yamamoto JH (2005): T-cell recognition and cytokine profile induced by melanocyte epitopes in patients with hla-drb1*0405-positive and -negative vogt-koyanagi-harada uveitis. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. **46**: 2465-2471.

Fong AHC, Li KKW & Wong D (2011): Choroidal evaluation using enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography in vogt-koyanagi-harada disease. Retina **31**: 502-509.

Fujiwara T, Imamura Y, Margolis R, Slakter JS & Spaide RF (2009): Enhanced depth imaging optical coherence tomography of the choroid in highly myopic eyes. Am. J. Ophthalmol. **148**: 445-450.

Inomata H & Sakamoto T (1990): Immunohistochemical studies of vogt-koyanagi-harada disease with sunset sky fundus. Curr. Eye Res. **9**: 35-40.

Ishihara K, Hangai M, Kita M & Yoshimura N (2009): Acute vogt-koyanagi-harada disease in enhanced spectral-domain optical coherence tomography. Ophthalmology **116**: 1799-1807.

Lai TYY, Chan RPS, Chan CKM & Lam DSC (2009): Effects of the duration of initial oral corticosteroid treatment on the recurrence of inflammation in vogt-koyanagi-harada disease. Eye **23**: 543-548.

Maruko I, Iida T, Sugano Y, Oyamada H, Sekiryu T, Fujiwara T & Spaide RF (2011): Subfoveal choroidal thickness after treatment of vogt-koyanagi-harada disease. Retina **31**: 510-517.

Maul EA, Friedman DS, Chang DS, Boland MV, Ramulu PY, Jampel HD & Quigley HA (2011): Choroidal thickness measured by spectral domain optical coherence tomography factors affecting thickness in glaucoma patients. Ophthalmology **118**: 1571-1579.

Moorthy RS, Inomata H & Rao NA (1995): Vogt-koyanagi-harada syndrome. Surv. Ophthalmol. **39**: 265-292.

Mwanza J-C, Hochberg JT, Banitt MR, Feuer WJ & Budenz DL (2011): Lack of association between glaucoma and macular choroidal thickness measured with enhanced depth-imaging optical coherence tomography. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. **52**: 3430-3435.

Nakai K, Gomi F, Ikuno Y, Yasuno Y, Nouchi T, Ohguro N & Nishida K (2012): Choroidal observations in vogt-koyanagi-harada disease using high-penetration optical coherence tomography. Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol **250**: 1089-1095.

Ouyang Y, Heussen FM, Mokwa N, Walsh AC, Durbin MK, Keane PA, Sanchez PJ, Ruiz-Garcia H & Sadda SR (2011): Spatial distribution of posterior pole choroidal thickness by spectral domain optical coherence tomography. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. **52**: 7019-7026.

Pan D & Hirose T (2011): Vogt-koyanagi-harada syndrome: Review of clinical features. Semin. Ophthalmol. **26**: 312-315.

Perry HD & Font RL (1977): Clinical and histopathologic observations in severe vogt-koyanagi-harada syndrome. Am. J. Ophthalmol. **83**: 242-254.

Rao NA (2007): Pathology of vogt-koyanagi-harada disease. Int. Ophthalmol. **27**: 81-85.

Read RW, Fei Y, Accorinti M, Bodaghi B, Chee S-P, Fardeau C, Goto H, Holland GN, Kawashima H, Kojima E, Lehoang P, Lemaitre C, Okada AA, Pivetti-Pezzi P, Secchi A, See RF, Tabbara KF, Usui M & Rao NA (2006): Evaluation of the effect on outcomes of the route of administration of corticosteroids in acute vogt-koyanagi-harada disease. Am. J. Ophthalmol. **142**: 119-124.

Read RW, Holland GN, Rao NA, Tabbara KF, Ohno S, Arellanes-Garcia L, Pivetti-Pezzi P, Tessler HH & Usui M (2001): Revised diagnostic criteria for vogt-koyanagi-harada disease: Report of an international committee on nomenclature. Am. J. Ophthalmol. **131**: 647-652.

Regatieri CV, Branchini L, Fujimoto JG & Duker JS (2012): Choroidal imaging using spectral-domain optical coherence tomography. Retina **32**: 865-876.

Spaide RF, Koizumi H & Pozonni MC (2008): Enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography. Am. J. Ophthalmol. **146**: 496-500.

Sugita S, Takase H, Taguchi C, Imai Y, Kamoi K, Kawaguchi T, Sugamoto Y, Futagami Y, Itoh K & Mochizuki M (2006): Ocular infiltrating cd4(+) t cells from patients with vogt-koyanagi-harada disease recognize human melanocyte antigens. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. **47**: 2547-2554.

Wylęgała E, Wróblewska-Czajka E, Dobrowolski D & Teper S (2008): Pole to pole - oct in ophthalmology: Atlas of oct imaging in ophthalmology. Warsaw. Oftal.

Yamamoto M, Nishijima K, Nakamura M & Yoshimura N (2011): Inner retinal changes in acute-phase vogt-koyanagi-harada disease measured by enhanced spectral domain optical coherence tomography. Jpn. J. Ophthalmol. **55**: 1-6.

Yanoff M & Duker JS (2004): Ophthalmology. St Louis, USA. Mosby.

Figure Legends

Fig. 1. Manual segmentation of the choroidal layer. A reference line was manually positioned in the choroidal-scleral interface in each of the 19 horizontal scans. The choroidal thickness profile is represented by the black line in the bottom graphic, where we can also see the retinal profile through the same scan. The green vertical line crossing the fovea, measures the choroidal thickness in that point (276 µm). CSI-choroidal-scleral interface; BM – Bruch's Membrane

Fig. 2. Correlation between central retinal macular thickness and follow-up period in Vogt-Koyanagi-Harada disease group. Red circles represent individual patients' eyes (p=0.706, Spearman's correlation test).

Fig. 3. Graphic showing the mean choroidal thickness measurements in an horizontal scan through the fovea (F) and at 500, 1500 and 3000 µm nasal (N500, N1500, N3000) and temporal (T500, T1500, T3000) to the fovea.

Fig. 4. Choroidal thickness measurements by quadrants in Vogt-Koyanagi-Harada patients (first image) and controls (second image). TS, NS, TI, NI represent temporal-superior, nasal-superior, temporal-inferior and nasal-inferior quadrants, respectively. Mean values as well as standard deviation and statistic value are described. Mean measurements performed through the horizontal scan crossing the fovea at 500, 1500 e 3000 µm are also displayed.

Fig. 5. Correlation between central choroidal thickness and follow-up period in Vogt-Koyanagi-Harada disease group. Red circles represent individual patients' eyes (p=0.469, Spearman's correlation test)

Tables

Table 1. Demographic and clinical characteristics of controls and patients with Vogt-Koyanagi-Harada disease.

Description	Controls	Patients	p-value
No. individuals (eyes)	9 (18)	9 (18)	NA
Age mean±SD (years)	49.00±6.21	47.11±9.55	0.151
Male/Female, n	1:8	2:7	0.584
Disease duration, mean±SD (range in months)	NA	123.22±181.37 (7 to 600)	NA
Recurrence	NA	2	NA
Treatment			
-Systemic corticotherapy	NA	3	NA
-Systemic corticotherapy and other immunossupressive agent	NA	5	NA
-Missings	NA	1	NA
Clinical manifestations (acute stage)			
Meningismus	NA	3	NA
Tinnitus	NA	3	NA
Cerebrospinal fluid pleocytosis	NA	3	NA
Integumentary findings	NA	3	NA
Sunset Glow Fundus in convalescent stage (eyes)	NA	9 (18)	NA
Ocular Hypertension (eyes)	NA	4 (8)	NA

NA: non-applicable

Illustrations and Graphics

Fig. 1

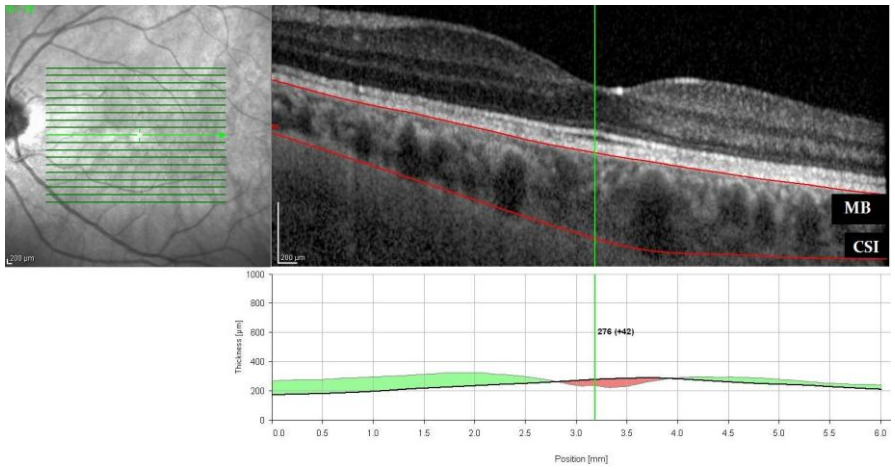


Fig.2

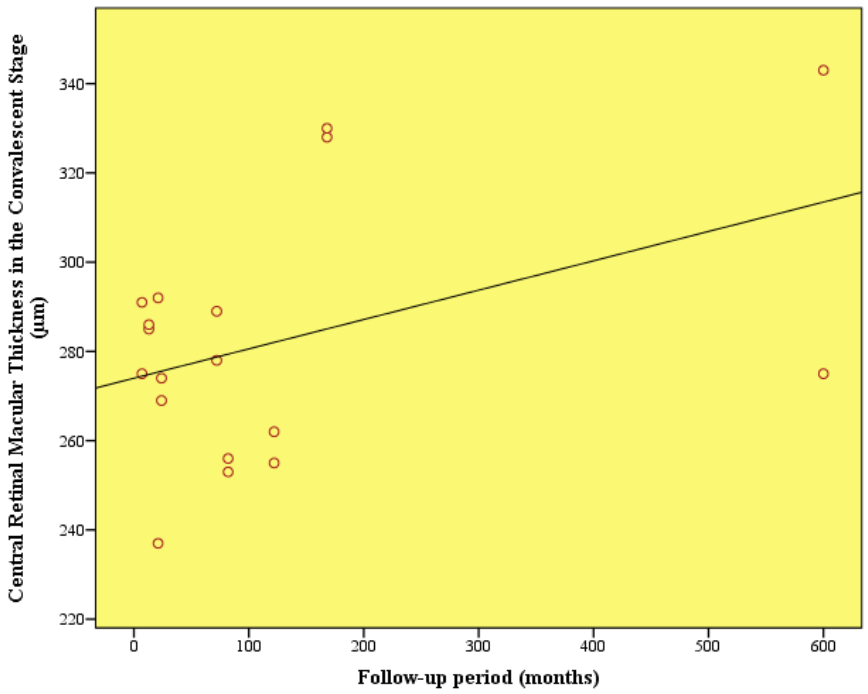

Central Retinal Macular Thickness in the Convalescent Stage (μm)
340
320
300
280
260
240
220
0
100
200
300
400
500
600
Follow-up period (months)

Fig. 3

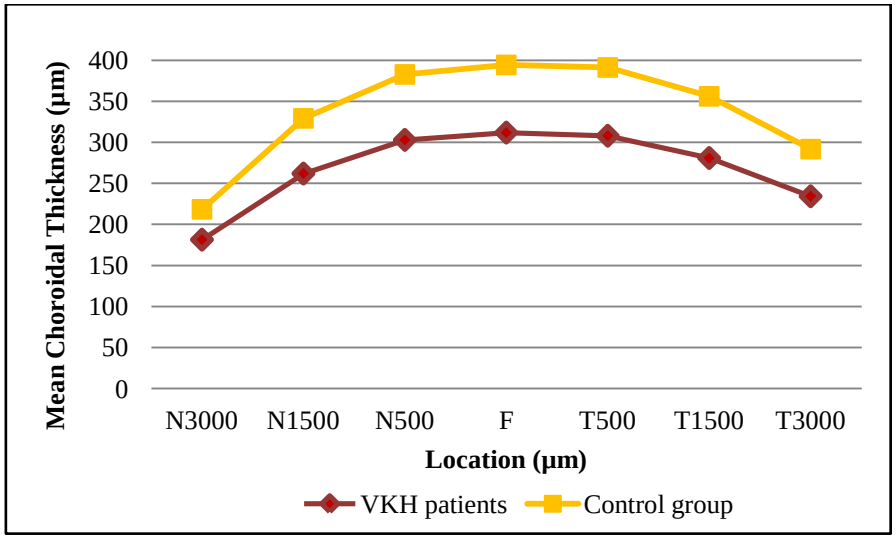

Mean Choroidal Thickness (µm)
400
350
300
250
200
150
100
50
0
N3000
N1500
N500
F
T500
T1500
T3000
Location (µm)
VKH patients
Control group

Fig. 4

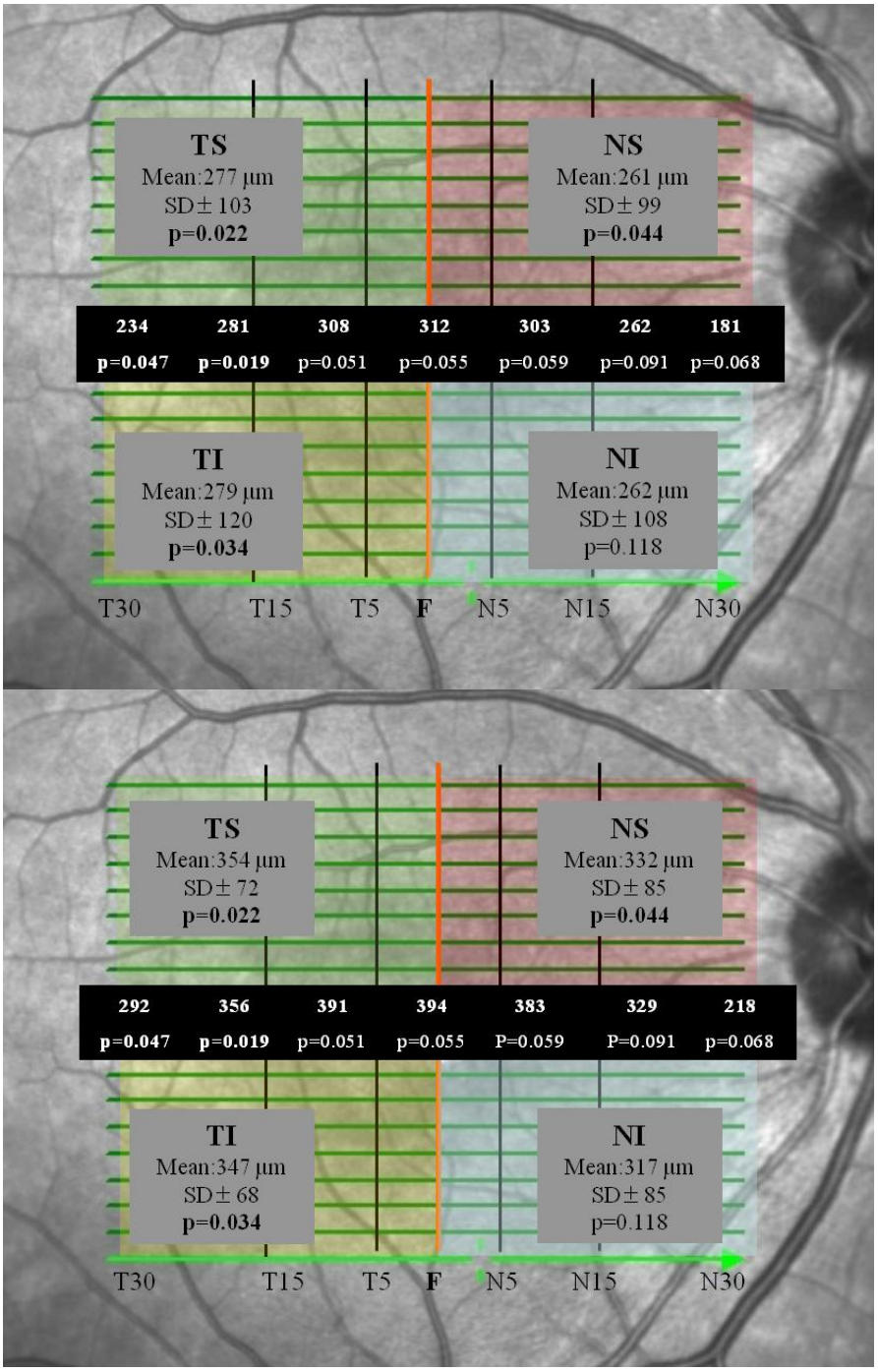
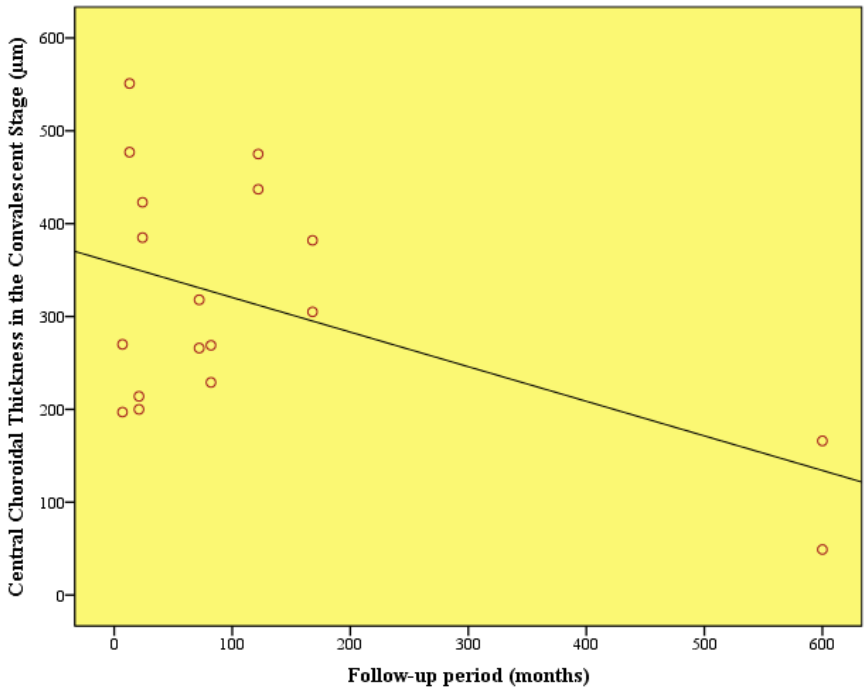

TS
Mean:277 µm
SD± 103
p=0.022
NS
Mean:261 µm
SD± 99
p=0.044
234 281 308 312 303 262 181
p=0.047 p=0.019 p=0.051 p=0.055 p=0.059 p=0.091 p=0.068
TI
Mean:279 µm
SD± 120
p=0.034
NI
Mean:262 µm
SD± 108
p=0.118
T30 T15 T5 F N5 N15 N30
TS
Mean:354 µm
SD± 72
p=0.022
NS
Mean:332 µm
SD± 85
p=0.044
292 356 391 394 383 329 218
p=0.047 p=0.019 p=0.051 p=0.055 P=0.059 P=0.091 p=0.068
TI
Mean:347 µm
SD± 68
p=0.034
NI
Mean:317 µm
SD± 85
p=0.118
T30 T15 T5 F N5 N15 N30

Fig. 5


Central Choroidal Thickness in the Convalescent Stage (μm)
600
500
400
300
200
100
0
0
100
200
300
400
500
600
Follow-up period (months)

Anexos

Author Guidelines/Normas da Revista

Acta Ophthalmologica

Link: http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1755-3768/homepage/ForAuthors.html

Acta Ophthalmologica

Edited By: Einar Stefánsson

Impact Factor: 2.629

ISI Journal Citation Reports © Ranking: 2011: 13/58 (Ophthalmology)

Online ISSN: 1755-3768

Author Guidelines

Acta Ophthalmologica publishes clinical and experimental original articles, reviews, editorials, educational photo-essays (Diagnosis and Therapy in Ophthalmology), case reports and case series, letters to the editor, doctoral theses.

Priority is given to high quality original papers and review articles. Manuscripts are accepted on the condition that they have not been, and will not be published elsewhere, except for abstracts of oral presentations. All submissions are subject to editorial review and will be reviewed by two or more independent reviewers, editorial board members, and guest editors. It is assumed that the author(s) has considered the ethical aspects of the study and followed the guidelines of the Helsinki Declaration, which should always be specified in the manuscript.

Online Only Publication

Letters to the editor are published online only from January 2010, and from January 2010 newly submitted letters to the editor will be excempt from colour charges.

The editor decides wheather any publication is electronic only or both in print and electronic form. The authors are notified and consulted on this decision.

ONLINE SUBMISSION

Manuscripts to *Acta Ophthalmologica* should be submitted online via the journal's submission site, ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central). To access this system for submission and review, go directly to:

http://mc.manuscriptcentral.com/acta

Complete instructions for preparing and submitting manuscripts online are provided at the submission site. If you need assistance, please contact our support staff by phone at +1 434 817 2040 ext. 167 or via e-mail at support@scholarone.com
Please note that docx files are compatible with the journal submission systems.

ORIGINAL PAPERS

Arrangement of the manuscript: The manuscript should include the following: 1) title page; 2) abstract, and key words; 3) main text (introduction, materials and methods, results, discussion); 4) acknowledgement; 5) references; 6) figure and figure legends; 7) tables; 8) illustrations and graphics. For more information on manuscript format, please refer to the following guidelines.

1) **The Title Page** should contain on separate lines author(s) name, institution, and the title of the article. In addition it should contain the e-mail and postal addresses, plus telephone and fax numbers of the corresponding author. All author affiliations and corresponding authors addresses should be supplied in English.

2) **The Abstract** of original papers must be structured with the following headings: **Purpose, Methods, Results, Conclusion**, and should not exceed 250 words. Abstracts of review articles, perspective of ophthalmology, historical articles, case reports and case series do not have to be structured in this same way. Diagnosis/Therapy in Ophthalmology contributions, editorials and Letters to the Editor do not have an abstract, please see separate instructions below. **Key Words:**Four to nine key words for indexing purposes must be given.

3) **Main text** should be concise and as far as possible free of specialised language, and unnecessary or not generally accepted abbreviations. Abbreviations must be spelled out on first mention.

The following order of presentation is recommended:

Introduction stating the purpose of the article and key aspects of present knowledge. Extensive literature reviews are not desirable. Primary sources are preferred.

Material: Notice that the journal requests that all research has followed the Tenets of the Declaration of Helsinki, and that the details are provided in the manuscript text. Methods of investigation with sufficient information to permit repetition of experiments. The journal requires that authors who report on eye cancer include in their manuscript the Union for International Cancer Control / American Joint Committee on Cancer (UICC / AJCC) Tumor, Node, Metastasis (TNM) categories and stages (7th Edition) in addition to any other cancer classification scheme the authors wish to use.

Statistics and mathematical analyses should be applied when appropriate and be described under Methods. Authors are encouraged to take advice from an expert of statistics already when the study is designed. The following rules regarding reporting should be adhered to:

- Report proportions if the number of subjects is smaller than 10 (e.g. 2 of 5), report percentages in integers if the number of subjects is less than 100 (e.g. 34%). If the number of subjects is larger, one decimal place can be given, but is seldom necessary (e.g. 34.5%).
- Report summary statistics of normally distributed variables as mean with standard deviation, and other variable as medium with range. Use parametric and nonparametric statistical tests accordingly.
- Give exact p-values (e.g. p=0.15 and p=0.034); if p-value is smaller than 0.0001, report p - Give 95% confidence intervals for main findings.
- Mention the statistical test used with the p-value (e.g. p=0.015, paird t-test). If the same test is repeated, it does not need to be specified again.
- The statistical software used need not be referenced in the manuscript text, unless it is specific for the statistical method used (or these can be put later under a separate heading, with a pointer here).

Results should be as clearly presented as possible. Scatterplots and similar graphical presentations are often preferable to tables. Do not duplicate in the text data that is given in tables and figures. Discussion should be based directly on the author(s)' contributions and with reference to prior investigations, pointing out the significance and the limitations of the study.

4) **Acknowledgements** should indicate the name, society and date of the meeting if an abstract of the article has been presented previously. Support for the study can also be published here. A statement regarding possible conflict of interest must be included here (e.g. disclose financial interest in the equipment or method described, research or travelling grant support, consulting services provided, or disclose absence of commercial or propriety interest).

5) **References.** The author(s) is responsible for accurate references that must conform to journal style. If references are not in journal style, the manuscript will be returned for editing without review. References in the text should quote the last name(s) of the author(s) and the year of publication: (Brown & Smith 2003) or (Brown et al. 2003) when there are three or more authors. The reference list should include only those publications cited in the text and must be listed in alphabetic order with no numbering. Initials of forenames are placed after the surname with no commas, periods or spaces between initials. All articles should be cited in the original language of the reference, not as an English translation. References 'in press' must be filled in at latest in at the proof stage. Reference to unpublished material should state the author's name followed by 'unpublished' or 'personal communications'; such references should not appear in the reference list. Titles of journals are abbreviated according to the recommendations of the Index Medicus. We recommend the use of a tool such as Reference Manager for reference management and formatting.

Reference Manager reference styles can be searched for here:http://www.refman.com/support/rmstyles.asp
Examples of reference list:

Abrahamsson M, Ohlsson J & Abrahamsson H (2003): Clinical evaluation of an eccentric infrared photorefactor; the PowerRefractor. Acta Ophthalmol Scand **81**: 605-610.
Sharaaway T (2003): Glaucoma surgery: Lest we forget. Acta Ophthalmol **81**: 553-555.
Bailey IL (1998): Visual acuity. In: Benjamin WJ (ed.) Borish's Clinical Clinical Refraction. Philadelphia: W.B.Saunders 179-202.

6) **Figure Legends.** Legends to figures should make the meaning of each illustration understandable without reference to the text. Figure legends should be on separate pages.

7) **Tables** should be numbered consecutively in Arabic numerals and cited in the text. The approximate location in the text should be indicated in the manuscript. Each table should be typed as a separate document. Tables should have legends. Footnotes can be used in tables, if necessary.

8) **Illustrations and graphics.** All photographs, drawings and graphs are referred to as figures, abbreviated Fig., and should be numbered in sequence with Arabic numerals. Photographs and other images should be cropped so that only relevant parts of original figures are submitted. All figures should be planned to fit the printed column, 56, 117 or 178mm, and non-photographic illustrations should be professionally produced using modern software. Authors are encouraged to print their illustrations in the intended size before submission to make sure that sizes have been chosen correctly. The authors should also adapt graphics for the 3-column format and adjust the font size accordingly. Graphics are not re-drawn by the publisher. Histograms and similiar graphics should not be 3-dimensional. Complicated graphical illustrations can often be made more legible by the use of colour. Figures should be on separate

pages. Please submit all line graphics as EPS or PDF files and photographs as TIF or PDF files. When submitting EPS files please embed fonts when you can. For more information on preparing and submitting figures please visit: http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp

Consult the section on colour charges, colour policy and page charges below.

REVIEW ARTICLES

Review articles should be arranged in the following order: 1) title page; 2) abstract; 3) key words; 4) text, 5) acknowledgement; 6) references; 7) tables; 8) legends to figures; 9) illustrations and graphics.

Review articles have high priority. They are usually invited, but the journal may also accept unsolicited review articles. Articles with clinical relevance are preferred. Manuscripts of this type may be considerably longer than other contributions with numerous illustrations and more extensive reference lists. Review papers have an abstract that may be in a single segment.

CASE SERIES and CASE REPORTS

Case series and case reports should be arranged in the following order: 1) title page; 2) abstract; 3) key words; 4) text, 5) acknowledgement; 6) references; 7) tables; 8) legends to figures; 9) illustrations and graphics.

Acta Ophthalmologica receives many more case reports than it can publish. Published case reports should provide unquestionably new knowledge, or be exceptionally well documented and educational. Authors should check before submission of case reports that their manuscript meets either of these requirements. Most manuscripts in this section are rejected without outside review for lack of new content and low priority. It is usually preferable to submit rare of unusual case observations in a much condensed format as a letter to the editor. Please consult also the Diagnosis/Therapy in Ophthalmology section below.

LETTERS TO THE EDITOR

Acta Ophthalmologica will consider letters for publication. Letters to the editor will be published electronically in each issue of Acta. Other material, including articles, may also be published in electronic issues of Acta and not on paper. The electronic articles and letters will be listed in exactly the same way as other material in Acta, including in international databases. They will be accessible in the same way as other published material, except in the paper issue of the journal.

Letters should encourage scientific discussion on topics pertaining to ophthalmology, and may also consist of short reports or observations. A letter to the editor should start with 'Editor,' and be short and to the point. Long introductions and discussions are unacceptable. Letters should have title page, main text, no abstract, no key words, and no subheadings. Letters should not exceed 600 words and should have a maximum of 5 references and 1 table or 1 illustrations. It could be panel of figures. The editors reserve the right to edit letters for clarity and brevity.

DIAGNOSIS/THERAPY IN OPHTHALMOLOGY

The Diagnosis/Therapy in Ophthalmolgy section features photo essays, i.e. short contributions that focus on images rather than text. Submissions should be based on images which emphasise features relevant to contemporary diagnosis and treatment of eye disease. The aim of this section is to improve patient care by alerting readers to appropriate use of diagnostic techniques and important clinical signs. This section in not intended for reporting rare or unusual findings unless the technique described has wide applicability. The text should have no abstract, no subheadings and should start directly with the case report, followed by a short comment. The text should be about two doubly spaced manuscript pages. The legends are typed on a separate page. Illustrations can include any combination of clinical photographs, ultrasonographic and

radiology images, histopathology slides, topographic maps, visual fields and other relevant pictures, provided that they have educational value to the general reader and cropped to show only essential details. The images must be accompanied by a concise comment and up to five references which put them in perspective. Acta will usually only print one article in this section in every issue. Acta has a section editor for this type of article.

THESES

Acta publishes full-text theses (academic dissertations) online. A one or two-page abstract is published in the printed version of the journal, while full text of the theses is available online only. Theses are freely available on the web both to subscribers and to non-subscribers. This means that theses can be found on Medline and are easily available over the world. The publication cost is low and the service is supported by Acta's owners, the Nordic Ophthalmological Societies. Only ophthalmic theses defended at universities in the Nordic countries can use this service. Clickhere for further information.

LANGUAGE

Papers should be written in English. The spelling should follow the Concise Oxford Dictionary, i.e. British English. For medical terms, Dorland's Medical Dictionary should be used. The minus sign should be shown as -. In decimal fractions use a full stop and not a comma. Footnotes should be avoided. In abbreviations, units, and symbols, standardised terms should be used.

COLOUR FIGURES AND POLICY

Acta requests all figures that are inherently in colour (e.g. fundus photographs, clinical photographs, histology, optical coherence tomography) be submitted to the journal in true colour. If other figures are submitted in colour (photographs or graphics) it is assumed that they are also intended for publication in colour. For manuscripts where the formal corresponding authors is a member of the Nordic Ophthalmolgocial Societies, a member of EVER, or a personal subscriber, there will be no colour reproduction charge. For other manuscripts, a colourwork agreement formmust be completed and submitted, authorizing a charge of GBP 300. Please submit colour work forms to:

Maryam Malek
Wiley
1 Fusionopolis Walk, #07-01
Solaris South Tower
Singapore 138628
Fax: +65 6643 8599
mailto: aos@wiley.com

Invited articles are not charged for colour illustrations.

PAGE CHARGES

Any article which **exceeds 4 pages** will be charged. Excess pages must be paid for at a rate of £80 (UK) per page unless specific written arrangements have been negotiated with the Editor-in-Chief. Invited papers are as a rule not charged for excess pages. Papers will be invoiced upon publication. One Acta page contains about 7,000 letters, space between words included. Please note that page charges apply to all authors, including subscribers and authors published in the online only section.

COPYRIGHT FORM

If your article is accepted, please sign and return the Copyright Transfer Agreement to Production Editor, Maryam Malek, by email aos@wiley.com, by fax +65 6643 8599 or by air-mail as soon as possible. The

mailing address is: Maryam Malek, Production Editor, Wiley, 1 Fusionopolis Walk, #07-01, Solaris South Tower, Singapore 138628

OPEN ACCESS

Online Open is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For more information on Online Open including the full list of terms and conditions and the online order form please go to here.

Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

Please note: 50% discounted OnlineOpen fee for Members of the Danish Ophthalmological Society, the Finnish Ophthalmological Society, the Icelandic Ophthalmological Society, the Norwegian Ophthalmological Society, the Swedish Ophthalmological Society or the European Association for Vision and Eye Research (EVER).

PROOFS

Proofs will be sent to one author only. The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site:

http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html

This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available. Any alteration made during linguistic editing by the publisher should be checked carefully and the proof returned with the least possible delay and with a minimum of essential corrections. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately. If a significant amount of new material is added the paper may be re-dated. Second proofs will be sent only if specifically and justifiably requested by the author. Final proofs are read by the publisher.

AUTHOR SERVICES

Online production tracking is now available for your article through Wiley-Blackwell's Author Services

Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address id provided when submitting the manuscript.

Visit www.authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and a for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

SUPPLEMENTS

Monographs of large original work, proceedings of symposia, etc. may be published as supplements, the full cost being paid by the author. Examples of material that may be accepted as supplements include theses with ophthalmic subjects or meeting proceedings from Nordic ophthalmic societies or ophthalmic meetings in the Nordic countries. Supplements are not subject to revision by the Editor. The quality of the language must meet the standards maintained by the journal, and all the above-mentioned instructions should be followed. All costs for production, postage to the subscribers, and translation or linguistic revision must be paid by the author. Supplements are sent free of charge to the subscribers. It is the policy to acknowledge in supplements any major sponsorship.

OFFPRINTS

There are no free offprints. Information on how to order offprints and reprints will accompany the proofs. To order offprints please visit http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/offprint.asp or email offprint@cosprinters.com.

AUTHOR MATERIAL ARCHIVE POLICY

Please note that unless specifically requested, Wiley-Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not already done so.

PAPER

The publisher's policy is to use permanent paper from mills that operate a sustainable forestry policy, and which have been manufactured from pulp which is processed using acid-free and elementary chlorine-free practices. Furthermore, the publisher ensures that the text paper and cover board used has met acceptable environmental accreditation standards.

DISCLAIMER

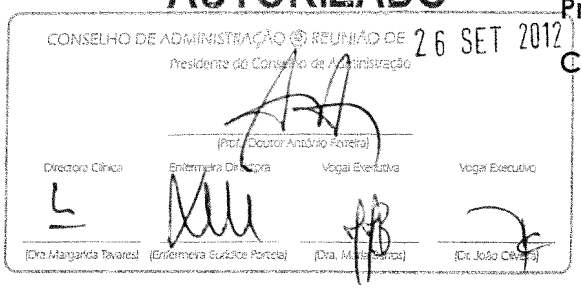
The Publisher, the Nordic Ophthalmological Societies or Editors cannot be held responsible for errors or any consequences arising from the use of information contained in this journal; the views and opinions expressed do not necessarily reflect those of the Publisher, the Nordic Ophthalmological Societies or Editors, neither does the publication of advertisements constitute any endorsement by the Publisher, the Nordic Ophthalmological Societies or Editors of the products advertised.

EDITORIAL OFFICE

Professor Einar Stefánsson
University of Iceland
National University Hospital
Department of Ophthalmology
101 Reykjavík, Iceland
Bryndis Thordardottir
Editorial Manager
Tel: +354 897 9752
Fax: +354 543 4831
E-mail: actaophthalmologica@hi.is

Parecer da Comissão de Ética para a Saúde

AUTORIZADO



Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Administração do

Centro Hospitalar de S. João – EPE

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/projecto de investigação

Nome do Investigador Principal: Catarina de Fátima Ala Baraças

Título do projecto de investigação: Choroidal evaluation using enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography in Vogt-Koyanagi-Harada disease

Pretendendo realizar no(s) Serviço(s) de Oftalmologia do Centro Hospitalar de S. João – EPE o estudo/projecto de investigação em epígrafe, solicito a V. Exa., na qualidade de Investigador/Promotor, autorização para a sua efectivação.

Para o efeito, anexa toda a documentação referida no dossier da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de S. João respeitante a estudos/projectos de investigação, à qual endereçou pedido de apreciação e parecer.

Com os melhores cumprimentos.

Porto, 16 / Julho / 2012

O INVESTIGADOR/PROMOTOR

Catarina Baraças

148 - 12

Adenda ao Protocolo do Projecto de Investigação:

"Choroidal evaluation using enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography in Vogt-Koyanagi-Harada disease"

→ O objetivo deste estudo passa pelas avaliações retro e prospectiva da coróide em doentes com Vogt-Koyanagi-Harada, através do método de imagem não invasivo, recentemente desenvolvido, e designado por enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography (EDI-SDOCT). Serão avaliadas as alterações morfológicas da coróide e investigadas as possíveis diferenças significativas entre os doentes em fase aguda e crónica/de convalescença.

Tratando-se de um estudo retrospectivo, mas também prospectivo, será pedido o consentimento informado a todos os doentes que realizarem o exame de imagem com EDI-SDOCT, no contexto do estudo em causa.

→ O título do projecto foi alterado por questões relacionadas com regras de publicação, sendo que o título final do projecto será: ***"Choroidal Features in Vogt-Koyanagi-Harada Disease: Imaging beyond the Retinal Pigment Epithelium with Spectral-Domain Optical Coherence Tomography".*** Os objectivos do estudo, bem como os dados necessários à realização do mesmo continuam a ser os mesmos.

14/01/2013 Catarina Baraças

SÃO JOÃO
HOSPITAL

COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE – H. S. JOÃO

PARECER

Título da Investigação: "Choroidal evaluation using enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography in Vogt-Koyanagi-Harada disease"

Investigador: Catarina de Fátima Ala Baraças

Orientador: Susana Costa Nunes Penas

Elo de ligação: Susana Costa Nunes Penas

Serviço onde se realizará a Investigação: Oftalmologia; dispõe de autorização do Exmo. Sr. Diretor do Serviço, Prof. Dr. Falcão Reis

Pretendendo a Dra. Catarina Baraças alargar o período de análise dos doentes com as caraterísticas descritas no projeto de investigação supra (projeto CES 198-12), assumindo assim um caráter prospetivo e não apenas retrospetivo, foi solicitada à CES a aprovação desta alteração.

Para o efeito foi redigida uma folha de Informação ao Participante e um Documento para obtenção de Consentimento Informado, em linguagem apropriada, que cumpre os requisitos éticos que estes documentos carecem.

As OCTs serão realizadas pela Dra Susana Penas, médica especialista do Serviço de Oftalmologia do HSJ e também orientadora desta Tese de Mestrado.

Por outro lado, a investigadora invoca que, por questões relacionadas com as regras de publicação, o **título final** do projeto deveria ser: **"Choroidal Features in Vogt-Koyanagi-Harada Disease: Imaging beyond the Retinal Epithelium with Spectral-Domain Optical Coherence Tomography"**.

Estas alterações não colocam reservas de natureza ética, pelo que proponho a esta CES a emissão de um parecer favorável à implementação do trabalho de investigação em apreço.

Porto, 25 de Janeiro de 2013

A relatora,

Raquel Ribeiro

7. SEGURO

a. *Este estudo/projecto de investigação prevê intervenção clínica que implique a existência de um seguro para os participantes?*

SIM ☐ (Se sim, junte, por favor, cópia da Apólice de Seguro respectiva)
NÃO ☐
NÃO APLICÁVEL ☒

8. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Catarina de Fátima Ala Baraças, abaixo-assinado, na qualidade de Investigador Principal, declaro por minha honra que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que, durante o estudo, serão respeitadas as recomendações constantes da Declaração de Helsínquia (com as emendas de Tóquio 1975, Veneza 1983, Hong-Kong 1989, Somerset West 1996 e Edimburgo 2000) e da Organização Mundial da Saúde, no que se refere à experimentação que envolve seres humanos. Aceito, também, a recomendação da CES de que o recrutamento para este estudo se fará junto de doentes que não tenham participado em outro estudo no decurso do actual internamento ou da mesma consulta.

Porto, 14 / Janeiro / 2013

Catarina Baraças

O Investigador Principal

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE DO CENTRO HOSPITALAR DE S. JOÃO

emitido na reunião plenária da CES de 21 / Janeiro / 2013

A Comissão de Ética para a Saúde APROVA por unanimidade o parecer do Relator, pelo que nada tem a opor à realização deste projecto de investigação.

Prof. Doutor Filipe Almeida
Presidente da Comissão de Ética